



FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

PERSONAGENS:

MANÉ

RODEY e SIDNEY, *os gêmeos*

EGEU, *o sapateiro* / MAGO

MINERVA, *a quitandeira* / FEITICEIRA FACEIRA

MARIA DAS GRAÇAS ou GRACINHA: *batizada e protegida por Nossa Senhora*/ PRINCESA

DRAGÃO

(Mané, os gêmeos e Gracinha têm por volta de 15 anos.)

CENA I

(Vila do Sol. Um muro. Rodney e Mané em cena. Se chateiam.)

RODNEY: Ai que preguiça!

MANÉ: Vamos no cinema?

RODNEY: E pegar aquele ônibus? Eu preferia tomar sorvete.

MANÉ: A geladeira do bar tá quebrada. Que tal ir lá em casa ouvir uns discos?

RODNEY: Sua mãe tá lá?

MANÉ: Tá.

RODNEY: Então não. Ela fica reclamando da altura do som.

MANÉ: Mas ela fez bolo de chocolate.

RODNEY: Então vamos logo, o que você está esperando?

MANÉ: A hora do café. Minha mãe não deixa comer bolo quente.

RODNEY: Ai que lugar chato!

SIDNEY (*entrando*): Chatíssimo! Aqui nunca acontece nada.

MANÉ: Tem o casamento da filha da D. Minerva no fim do mês.

RODNEY: Mais uma festa careta.

SIDNEY: Caretíssima! Que graça tem ver uma coroa casando?

RODNEY: A Izildinha é que deve estar contente. Já ia ficando pra tia.

MANÉ: Pudera, ela deve ter uns 22 anos!

RODNEY: Uma velha!

SIDNEY: Velhíssima! Se bem que era uma moça pra paquerar. Agora não vai ter mais nenhuma.

MANÉ: Nunca vi uma vila pra ter tanto homem que nem a nossa!

RODNEY: É mesmo. Na casa 1 tem dois, na 2 tem três, na 3 tem... É um caso sério.

SIDNEY: Seríssimo. Já pensaram se aqui tivesse uma garota assim de uns quinze anos, independente, que pudesse ficar até as dez na rua?

(Os três sonham um pouco. Entra Seu Egeu.)

EGEU: Oi, rapazes. Vida mansa, heim?

SIDNEY: Mansíssima.

RODNEY: Mansa e chata.

SIDNEY: Chatíssima.

MANÉ: Tem serviço pra gente na sapataria, Seu Egeu?

EGEU: Hoje não, só lá pro fim de semana. *(Prepara um cigarro de fumo de corda.)* Vocês têm fogo aí?

(De fora, voz de D. Minerva.)

MINERVA *(entra com uma cesta.):* Seu Egeu, Seu Egeu, Seu Egeu, Seu Egeu, Seu Egeu!

EGEU: Eu.

MINERVA *(assanhadíssima.):* O senhor viu, Seu Egeu?

EGEU: O que, D. Minerva?

MINERVA: O caminhão de mudanças. Está entrando na vila!

EGEU: Ah, sim, o pessoal da casa 4.

MINERVA: Caminhão pequeno, acho que eles têm pouca coisa.

EGEU: Também, é pouca gente.

MINERVA: Pouca, é?

EGEU: É, é o pai, a mãe e uma mocinha.

(Os rapazes, que estavam desinteressados, se alertam)

RODNEY: Caminhão de mudanças, é?

EGEU: É.

SIDNEY: Casa 4, é?

MINERVA: É.

RODNEY: Pouca gente, é?

EGEU: É. O pai...

MINERVA: ... a mãe...

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

MANÉ: E UMA MOCINHA? (*Os três se iluminam.*)

EGEU: É, assim da idade de vocês.

MINERVA: E vão morar bem em frente à sua oficina, não é? Seu Egeu, e o meu sapato vermelho?

EGEU: Eu sabia que tinha esquecido alguma coisa urgente! É para o casamento, né, D. Minerva?

MINERVA: Ó Seu Egeu, que estás ficando parvo. É claro, é para o casamento da minha Izildinha! (*Lembrando-se.*) Ai que estou ficando parva eu também. Ia m'esquecendo de passar à D. Mariinha costureira. Adeusinho, meninos, venha, Seu Egeu, venha.

(*Os dois saem.*)

RODNEY: É minha!

SIDNEY: Minhíssima!

MANÉ: Peraí. Com que direito?

RODNEY: Eu sou o mais velho.

MANÉ: Vocês são gêmeos, pombas!

RODNEY: É, mas eu nasci primeiro.

SIDNEY: Quem nasce primeiro é o que foi feito por último, minha mãe falou!

MANÉ: Não estou interessado em saber quem é o mais velho. Puxa, uma menina! Até que enfim! Ela vai no casamento, nós vamos dançar...

(*Sons de valsa; eles dançam, sonhadores. A valsa se mistura com os primeiros acordes de "Feiticeira", com Carlos Alexandre. Gracinha atravessa o palco, de patins e boné, e vai cair fora de cena.*)

RODNEY: O que foi isso?

SIDNEY: Um pássaro?

MANÉ: Um avião?

TODOS: O Super-Homem?

SIDNEY: Vamos verificar. (*Volta Gracinha.*)

RODNEY: E aí, cara? Se machucou?

SIDNEY: Tu é louco, cara. Não viu a curva?

MANÉ: Você não é da vila, é?

GRACINHA: Sou sim; acabei de mudar.

RODNEY: Você, seu pai e sua mãe?

GRACINHA: Hum, hum.

SIDNEY: Pra casa 4?

GRACINHA: Sim, senhor.

MANÉ: E você é... uma menina?

GRACINHA (*estende a mão*): Gracinha, muito prazer.

(*Decepção profunda de Rodney e Sidney.*)

RODNEY: Lugar chato...

SIDNEY: Chatíssimo!

MANÉ: Puxa, como você é bonita...

RODNEY e **SIDNEY:** Ela??????????

GRACINHA: Eu??????????

(*Black-Out*)

CENA 2

(*Quatro carteiras. Na frente Gracinha, atrás Rodney. Na outra fileira, Mané e Sidney. Dia de prova.*)

RODNEY (*cochichando*): Gracinha, Gracinha, quem disse: "A mentira é uma verdade que se esqueceu de acontecer."?

GRACINHA: Mário Quintana.

RODNEY: Gracinha, Gracinha, "O quadrado da hipotenusa..."

GRACINHA: "...é igual à soma dos quadrados dos catetos".

RODNEY: Gracinha, Gracinha, como é que se escreve *Port Stanley*?

GRACINHA: P-O-R... (*Como se surpreendida pelo professor*) Péra aí. (*Escreve um bilhetinho, que atira para Rodney quando sai da sala.*)

RODNEY (*lendo*):

P de paz

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

O de ouro

R de rua

T de tesouro

ST de sorte tua

N de não

L de linha

EY de Rodney do meu coração. Gracinha.

Puxa!

(Queda-se sonhador.)

CENA 3

(Gracinha joga bolinha de gude sozinha. Gritaria de arruaça fora de cena. Sidney entra fugindo, tromba com Gracinha.)

GRACINHA: Opa, que é isso, Sidney?

SIDNEY *(ofegante):* São 15. Todos querem me bater!

GRACINHA: Oba, briga, vamos lá. *(Sai correndo, Sidney tenta segurá-la, em vão. Pára bruscamente e volta.)* Ih, rapazes, prometi pra mãe que não brigava mais!

SIDNEY: Ótimo. Vam'bora.

GRACINHA: Mas não, ofenderam meu amigo. Vamos lá. *(Saem. Mais barulho. Voltam.)* Seus moleques! Viram só o que é bom? Vem, Sidney, vamos tratar dos ferimentos. *(Sai.)*

SIDNEY *(em adoração):* Puxa! *(Segue-a, sonhador.)*

CENA 4

(Vitrolinha no chão. Quarto de Mané. Escuro. Toca "Papai me empresta o carro", com Rita Lee, até "... papai eu não fumo". Sobe luz. Rodney, Sidney e Mané dançam até a música acabar e caem.)

RODNEY: Ai, se meu pai tivesse um carro.

SIDNEY: Um carrão.

MANÉ: Se eu tivesse uma garota...

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

(Voz de Gracinha, de fora.)

GRACINHA: Mané, tô chegando!

MANÉ *(todo sem graça, vai até a porta e grita):* Entra, Gracinha. *(Para os gêmeos, que o olham ironicamente.)* É. É... é... a Gracinha.

(Entra Gracinha, toda suja de graxa, com uma correia de bicicleta na mão.)

GRACINHA: Oi, pessoal. Mané, vim devolver a sua correia. *(Senta-se.)*

RODNEY: Tá quente, esse quarto.

SIDNEY: Quentíssimo.

GRACINHA: Então, vão tomar um pouco de ar fresco lá fora. Eu preciso mesmo falar com o Mané.

MANÉ: É... Nós vamos treinar para a pecinha da escola.

RODNEY: Que pecinha?

MANÉ: *(morto de vergonha.)* Romeu e Julieta.

SIDNEY: Deu pra mim. Vamos, Rodney. *(Saem.)*

MANÉ *(procurando o texto da peça e olhando preocupado para Gracinha, que faz poses sexys):* Algum problema, Gracinha?

GRACINHA *(se flagrando.):* Não. Com você, tudo bem?

MANÉ: Ah, achei. Olha, vamos começar: "*Senhora, juro por essa lua que coroa de prata as copas destas árvores frutíferas...*"

GRACINHA: "*Oh, não jures pela lua, a inconstante lua que muda todos os meses em sua órbita circular, a fim de que teu amor não se mostre igualmente variável.*" Mané, eu não vim aqui ensaiar. Preciso falar com você.

MANÉ: Então fale, Gracinha.

GRACINHA: Você me acha machona?

MANÉ: De jeito nenhum!

GRACINHA: O Rodney e o Sidney acham, né?

MANÉ: Bom, eles...

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

GRACINHA: Acham, sim, Só porque eu não falo miando, que nem a Izildinha da D. Minerva, e nem fico me embonecando. Você acha que uma menina tem obrigação de ser igual a todas as outras meninas?

MANÉ: Não, claro, mas que preocupação besta, Gracinha. Você é ótima assim desse jeito.
(Fica olhando para ela, meio aturdido. Ela interpreta o olhar.)

GRACINHA: Tá vendo? Tá vendo? Você acha, sim, que eu sou machona. Mas vocês todos vão ver uma coisa, esperem só até o casamento da Izildinha, seus... seus... *(Abre a porta, os gêmeos que estavam escutando caem para dentro. Passa por cima deles.)* Seus MARICAS.
(Sai num rompante. Volta imediatamente.) E reparem bem: estou de SUTIÃ. *(Estica a blusa e torna a sair.)*

RODNEY *(sentando no chão.):* Nossa, que gata!

SIDNEY *(levantando-se.):* Gatíssima!

RODNEY: Sidney, dormimos no ponto. A gente achando que a Gracinha ia escolher um de nós, e enquanto isso o Mané, com esse ar de bobo, já ganhou a menina. Eles tão namorando!

MANÉ: É isso mesmo. Tamos, sim. E daí, vão querer resolver isso no tapa?

RODNEY *(disfarçando a fúria):* Então, vamos comemorar. Música, maestro!
(Sidney vai até a vitrola e coloca "Tatibitate", com Rita Lee. Os três começam uma dança que vai virando briga.)

SIDNEY: Oh, Romeu, Romeu, jogue suas tranças!

RODNEY: Oh, Julieta, onde estão suas chuteirinhas de vidro?
(Forçam Mané a ajoelhar e simulam um casamento em que Mané é a noiva, Sidney o noivo e Rodney o padre.)

RODNEY: Príncipe Romeu, aceita a graciosa Julieta como sua legítima esposa?

SIDNEY: Aceito. Beije-me, Julieta.
(Mané empurra Sidney e eles brigam de verdade, até a luz apagar. Fica tocando "...Sempre fui levada da breca, brincar de médico é melhor que boneca...")

CENA 5

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

(A cena se abre na oficina de Seu Egeu. Ele bate sola, e Mané o ajuda sentado num banquinho, com curativo na testa.)

MANÉ: Pois é, Seu Egeu, se eles contarem pra Gracinha da minha mentira, com que cara eu fico?

EGEU: É... A única solução é fazer a mentira virar verdade. E depressa.

MANÉ: Mas aí eu preciso ir lá, falar com ela e pedir pra namorar com ela.

EGEU: Claro.

MANÉ: E a coragem?

(Outro foco do lado oposto do palco. Quitanda de D. Minerva. Entra Gracinha com uma cesta.)

MINERVA: Bons dias. O que a menina quer?

GRACINHA: Um quilo de tomates, D. Minerva. Maduros, que é pro molho de macarrão.

MINERVA: Então escolha aí nessa caixa. *(Gracinha escolhe os tomates, de costas para Minerva.)* E não me aperte demais os tomates, menina. Não m'os esborrache.

(Oficina)

EGEU: Se você teve coragem de brigar por causa da Gracinha, Mané, como é que tem medo de falar com ela?

MANÉ: É diferente, Seu Egeu. Brigar com gêmeos eu brigo desde pequeno. Conheço eles, sei como eles batem. Gracinha, além de praticamente desconhecida, é menina. Não sei do que eu tenho mais medo, que ela diga sim ou não.

EGEU: Sabe de uma coisa, Mané? Às vezes eu tenho a impressão que, muito mais que a Gracinha, o que você quer é levar vantagem com os gêmeos.

(Quitanda)

MINERVA: A menina vai ao casamento da minha Izildinha, pois não?

GRACINHA: Claro, D. Minerva. D. Minerva?

MINERVA: O que é?

GRACINHA: Quantos anos tem a Izildinha?

MINERVA: 21.

GRACINHA: E... faz tempo que ela namora o Rubão?

MINERVA: Eles namoraram 4 anos e noivaram 2. (*Gracinha assobia baixinho.*) E isso fora os seis meses que ficaram brigados quando Izildinha foi eleita Miss Vila do Sol.

GRACINHA: E... como ela fez pra namorar o Rubão?

MINERVA: Ora, Gracinha, como todo mundo faz!

GRACINHA: E como é que todo mundo faz?

(*Oficina*)

MANÉ: (*indignado*): Mas, Seu Egeu, e se ela não quiser namorar comigo?

EGEU: Isso não vem ao caso. Eu quero saber se você gosta dela

(*Quitanda*)

MINERVA: Ora, Gracinha, não te faças de sonsa. Bem sabes como é. Olhas, sorris, piscas... Escolhes um rapaz de quem gostas e o fazes acreditar que ele te escolheu. Só isso.

GRACINHA: E se o rapaz não me quiser?

MINERVA: (*olhando em volta*): Então não sabes?

(*Oficina*)

MANÉ: Ah, eu gosto. Gosto muito, Seu Egeu. Ela é tão bonita... Só que...

(*Quitanda*)

MINERVA: Os gêmeos, menina, estão loucos por você, e olhes...

(*Oficina*)

MANÉ: Os gêmeos também gostam, e o Rodney é mais inteligente do que eu, e o Sidney é mais forte...

(*Quitanda*)

MINERVA: ...e o pai dos dois está muito bem, a farmácia dá muito dinheiro. E o Sidney tem um jeitinho para os negócios!

GRACINHA: É mesmo, D. Minerva? Eles gostam de mim?

MINERVA: Se gostam, menina, tens é muita sorte!

GRACINHA: E o Mané?

(*Oficina*)

MANÉ:... Por que ela iria escolher justamente a mim, que não tenho nada?

(*Quitanda*)

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

MINERVA: Ah, o Manézinho! Sabe-se lá o que aquele menino pensa. Vive nas nuvens! E depois, Gracinha, não há comparação entre ele e os gêmeos, que ainda por cima, não é por serem meus afilhados, são dois belos rapagões!

(Oficina)

EGEU: Isso é besteira. A única coisa que você precisa é mostrar que gosta mais dela do que os outros dois juntos. Você não gostou de saber que ela era inteligente, boa de briga, até antes de saber que ela era uma menina? Prove isso pra ela, e pronto.

MANÉ: Só isso?

(Quitanda)

GRACINHA: Precisa tudo isso pra gente gostar de alguém, D. Minerva?

MINERVA: Se você é uma moça esperta, como minha Izildinha, precisa sim. Agora, se fores tolinha o suficiente para ficares à procura de um grande amor...

(Oficina)

MANÉ: Será mesmo, Seu Egeu, que só gostar de uma pessoa faz essa pessoa gostar da gente?

EGEU: Talvez não, Mané, mas dá mais coragem, deixa o mundo mais colorido. Acho mesmo que o maior encanto do amor é ter de lutar por ele. Não quer tentar, seu Mané?

(A luz desce em resistência na oficina e na quitanda enquanto sobe no meio do palco. Aí, um espelho de pé, sem o vidro. Gracinha e Mané levantam-se ao mesmo tempo e vão na direção do espelho. Cada um pára de um lado, e trocam de roupa para a festa. Toca "Meu primeiro amor", com Nara Leão, que acaba por se fundir com a Marcha Nupcial no BLACK-OUT)

CENA 6

(Quintal da casa de D. Minerva. Um fio com lampadinhas e bandeirolas atravessa o palco. Duas cadeiras. Continua a Marcha Nupcial, que vai baixando de volume até que se ouve

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

alarido de festa fora de cena. Entram D. Minerva e Seu Egeu. Ela está toda de vermelho, com um chapelão e leque. Ele tem terno azul-marinho, camisa branca e gravata azul.)

MINERVA: Pobre, pobre da minha Izildinha, vai-se embora de casa, a minha miúda que nunca saiu d'ao pé de mim!

EGEU: Que é isso, D. Minerva, ela vai morar duas casas depois da sua!

MINERVA: Sim, mas antes vai a Poços de Caldas, Seu Egeu, por 15 dias, sozinha.

EGEU: Vai com o marido dela, D. Minerva!

MINERVA: Ah, é mesmo. Vai com Rubão. Mas quem me garante que aquele rapaz é de confiança?

EGEU: D. Minerva, eles namoram desde crianças!

MINERVA: O que eu sei, Seu Egeu, é que uma mãe nasce para sofrer. Cria-se uma menina com todo o carinho e ela vai-se embora, deixando a pobre velha mãe doente e abandonada!

EGEU: Que é isso, D. Minerva, e o seu Quincas?

MINERVA: Quem?

EGEU: Seu marido, D. Minerva, o pai de Izildinha!

MINERVA: Ah, aquele! Só pensa à quitanda e ao futebol, Ai, Jesus! (*Chora.*)

(*Entra Sidney.*)

SIDNEY: Oi, viram meu irmão por aí?

EGEU: Não.

SIDNEY: E... a Gracinha, vocês viram?

MINERVA: Olhe aí, Seu Egeu, outro que já quer abandonar a velha mãe! (*Chora.*)

EGEU (*procurando nos bolsos.*): Não vi não, Sidney, mas enquanto você procura me faça um favor, vá buscar um lenço aqui para a D. Minerva.

SIDNEY: É prá já. (*Sai.*)

EGEU: Que bonita noite de lua, não, D. Minerva?

(*Entra Rodney.*)

RODNEY: Oi, pessoal, escutem, eu estava passando por aqui e de repente pensei, puxa, faz um tempão que eu não vejo a Gracinha, desde a igreja, e então eu pensei que...

MINERVA: Olhe só, Seu Egeu, outro filho ingrato! Oh! (*Desmaia.*)

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

EGEU: Ai, meu Deus, Rodney, por favor, vá buscar um éter, alguma coisa, que a D. Minerva desmaiou.

RODNEY: Tá, Seu Egeu, güenta aí. *(Sai correndo.)*

(Seu Egeu tenta reanimar D. Minerva, que balbucia.)

MINERVA: Água, água.

(Entra Mané.)

MANÉ: Seu Egeu... O que é isso?

EGEU: Primeiro, não vi a Gracinha não, Mané. Segundo, corre buscar um copo d'água que a D. Minerva tá passando mal.

(Mané sai correndo. Entra Gracinha.)

GRACINHA: O que tá acontecendo, Seu Egeu? Os gêmeos e o Mané passaram numa correria que nem me viram!

EGEU: É a D. Minerva que está muito comovida. Isso passa logo. Mas Gracinha, que beleza você está! Dê uma voltinha pra eu ver.

GRACINHA: Que nada, Seu Egeu. *(Dá uma volta muito malfeita.)* Um sacrifício andar com esses sapatos.

EGEU: É só dançar que passa. Se dançar com o namorado, então...

GRACINHA: Namorado, Seu Egeu? Ah, se o senhor soubesse...

EGEU: Eu sei, você só precisa escolher.

GRACINHA: Não, eu não posso. Seu Egeu, na verdade eu estou en...

(Entram os três rapazes com o lenço, o éter e a água e param ao ver Gracinha. D. Minerva reanima-se lentamente, gemendo. Toca "Rapaziada do Brás" e os três se aproximam de Gracinha, entregando os objetos a D. Minerva e Seu Egeu. Três focos de luz se acendem, e Gracinha dança com os três, um debaixo de cada foco. A música é interrompida quando ela dança com Mané.)

VOZ DO BASTIDOR: A noiva vai jogar o buquê!

(Todos se voltam para a direção de onde veio a voz. Gracinha fica atrás de todos. Vindo do bastidor, o buquê cai nas mãos de Gracinha.)

MANÉ, RODNEY e SIDNEY: Gracinha, você quer namorar comigo?

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

GRACINHA (*atira o buque no chão.*): Eu não posso namorar com ninguém. Minha mãe era louca por crianças e demorou muito para ter filho, então fez uma promessa: se tivesse uma menininha daria uma linda festa de batizado e convidaria Nossa Senhora das Graças para madrinha. Foi atendida e eu nasci, mas no meio da festa apareceu uma vizinha que não fora convidada e rogou uma praga. Disse que eu nunca teria um namorado nem me casaria. Aí uma rezadeira amiga de mamãe consolou-a dizendo que, embora ela não tivesse poder para desmanchar a praga, minha madrinha decerto teria, e que se um moço bom tivesse coragem e passasse por três provas o feitiço se quebraria e o meu amor seria conquistado.

CENA 7

(A luz vai baixando enquanto ela fala, até iluminar apenas o buquê. Entra o Mago e pega o buque. Durante a mudança de cena toca a música)

CANTIGA

No alto daquela torre
Mora uma linda princesa
Queria casar com ela
Porém não tenho certeza
Queria casar com ela
Porém não tenho certeza
Se venço a primeira prova
Chegarei mais perto dela
Se venço a segunda prova
Quem sabe me enamoro dela
Se venço a terceira prova
Vou poder casar com ela
Casar com princesa é duro
A gente tem que ser rei
Mandar na vida dos outros
E isso eu nem sei se sei

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

Mas vou me armar de coragem

E as provas eu vencerei

(A Vila do Sol virou o Reino da Lua.)

MAGO: Nos confins do horizonte

Junto ao mar distante

Se encontra o Reino da Lua

Onde a mágica flutua.

Para salvar a princesa

De feroz feitiço presa

Vão lutar os três valentes

Aqui no palco presentes

Os mistérios de riqueza

De sabedoria e beleza

Terão de ser decifrados

Por um dos apaixonados

Boa sorte, rapazes, e avante

Que só volte o triunfante

Pela princesa e por ordem sua

Falo eu, o Mago do Reino da Lua

E a primeira prova é atravessar a Floresta Escura e colher o fruto que nasce na Árvore da Luz. Quem possuir o fruto terá a chave de toda riqueza da terra.

(O cenário da floresta é mal iluminado, tudo meio verde. Os três rapazes entram vestidos de príncipes, com túnicas e barretes verdes.)

RODNEY: Pronto, chegamos, é aqui. Que escuro!

SIDNEY: Escuríssimo!

(Andam um pouco atarantados. Assustam-se uns aos outros. Aparece a Árvore da Luz, com o fruto iluminado.)

MANÉ: Vejam, é a Árvore da Luz.

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

SIDNEY: Que moleza, agora é só pegar o fruto. Essa história de grandes perigos é só pra assustar a gente. Suba na árvore e pegue o fruto, Mané.

MANÉ: Por que eu?

RODNEY: Porque você é mais leve, oras! (*Os gêmeos fazem uma cadeirinha e erguem Mané, que sobe na árvore. Ouvem-se bufaradas e passos pesados, e entra o Dragão.*)

DRAGÃO (Canta.):

Saia da frente, criança carente

Desocupe a moita, criança afoita

Suma daqui!

Saia da frente, criança carente

Essa floresta é minha, fui eu que encontrei

Desde pequena, sozinho, fui eu que criei!

Saia da frente, criança carente

Desocupe a moita, criança afoita

Suma daqui!

Saia da frente, criança carente

Esse riacho por mim foi envenenado

E todo bicho daqui é malvado!

Saia da frente, criança carente

Suma daqui!

(*Durante a canção acontece uma luta em que o Dragão encurrala os três contra a árvore,*)

Ah, peguei vocês, seus ladrões de floresta!

RODNEY: Peraí, peraí, ladrões uma ova. Nós só queremos esse fruto aí.

DRAGÃO: Ah, iam roubar só o fruto, é? Sei, sei. Mais candidatos à mão daquela princesa boba.

MANÉ: Justamente, E a gente não ia roubar nada. A gente nem sabia que a floresta tinha dono.

SIDNEY: E por falar em dono, o senhor tem certificado de propriedade da floresta?

DRAGÃO: Vocês me parecem bem decididos, Por que não fazemos um trato?

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

MANÉ: Seu dragão, nós temos um monte de coisas pra fazer ainda. Dê o fruto

DRAGÃO: Eu não dou nada. Eu vendo. Ou troco. Ou empresto a juros. Ainda mais um fruto que torna o seu dono possuidor de todas as riquezas da terra.

SIDNEY: E o que o senhor quer em troca do fruto?

DRAGÃO: Eu quero uma traição.

RODNEY: Então, esqueça e vamos brigar.

MANÉ: É isso mesmo.

SIDNEY: Que tipo de traição?

DRAGÃO: Ah, você é dos meus. Venha ao meu escritório.

RODNEY: Não, Sidney, não vá!

SIDNEY: Peraí, gente. Não custa ver o que ele quer.

MANÉ: Ele já falou o que ele quer.

(Rodney sobe na árvore também.)

SIDNEY: Se for pequenininha... Afinal, depois a gente fica rico mesmo!

DRAGÃO: Então derrube os seus amigos da árvore, e o fruto será seu.

SIDNEY *(Sacudindo a árvore.):* Depois eu fico rico e indenizo vocês.

(Mané e Rodney caem da árvore, o fruto pula da mão de Mané e na disputa o Dragão ajuda Sidney que agarra o fruto e sai correndo.)

RODNEY: Puxa, meu próprio irmão! E agora nós perdemos a primeira prova.

MANÉ: Bom, ainda tem duas pela frente. Afinal, eu nem acho tão importante assim ficar rico.

Vamos, Rodney.

(Saem.)

(Black-Out)

CENA 8

MAGO: Segunda prova: descer ao fundo do Poço Sem Fundo e resgatar o Anel da Sabedoria. O dono do anel se tornará a pessoa mais inteligente do mundo.

(Troca de cenário ao som da música.)

No fundo do Poço Sem Fundo

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

Brilha um clarão azulado
Todo segredo do mundo
Nesse clarão tá guardado
Todo segredo do mundo
Nesse clarão tá guardado
No fundo do Poço Sem Fundo
Brilha um clarão azulado...
Quem vai ser governador
Como fazer computador
Tudo o que faz passar a dor
Quem pôs perfume na flor
Quem deu a voz para o cantor
Aonde foi parar o amor
Que cor que pinta o incolor
Por que faz frio ou calor
O que aquece o cobertor
Por que inventaram o inventor
Quando será seja o que for
E quem vai ser o vencedor.

(O cenário é todo azul. Em cena, um poço com a parte de dentro revelada à plateia. Entram os três, Sidney com o fruto na mão. Estão de túnicas e barretes azuis.)

RODNEY: Olha aí o poço. *(Espia para dentro.)*

MANÉ (espiando também): Não estou vendo nenhum clarão azul.

SIDNEY *(iluminando o poço com o fruto):* Ah, tô vendo. Puxa, deve chegar até o Japão! Quem desce?

MANÉ: Um de vocês, pra variar um pouco.

RODNEY: Se você descer dá pra gente ficar te segurando daqui.

MANÉ *(continua olhando):* Vocês são é medrosos! Me empresta o fruto pra eu olhar aqui, Sidney? Com luz eu desço.

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

SIDNEY: Eu não! E se o poço tiver outra saída?

MANÉ: Mas tá escuro! *(Ele já está com meio corpo dentro do poço, Rodney o segura pelas pernas.)*

SIDNEY: Será que se o Mané achar o anel ele me vende?

RODNEY: Se o anel sabe tudo, sabe também um jeito de tirar esse fruto de você.

SIDNEY: Vamos ver.

(Mané já está todo dentro do poço, e Rodney curva-se cada vez mais.)

RODNEY: Meu Deus, eu não aguento mais, ele vai cair...

(Ruído de queda e a voz de Mané, que sobe de dentro do poço.)

MANÉ: A capital do Sudão é Kharthum, Alexandria fica no Egito, o Pacífico é o maior dos oceanos...

RODNEY: Ué, o que será que deu nele? *(A mão de Mané aparece na beira do poço com o anel. Rodney pega o anel, larga a mão de Mané e aparece inebriado.)* Toda palavra proparoxítone tem acento na antepenúltima sílaba, não se usa N antes de P e B, o número pi é igual a 3,1416. Marte tem dois satélites, Deimos e Febos...

SIDNEY *(toma o anel de Rodney):* O que é isso?...Ana Bolena foi decapitada por ordem do rei Henrique VIII, a baleia é o maior dos mamíferos, Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo...

MANÉ *(dentro do poço):* Socorro!

SIDNEY *(enfiaando a cabeça dentro do poço):* Ahah, seu boboca, peguei, já ganhei duas provas.

(Rodney vem por trás, dá um pontapé em Sidney, que cai no poço e solta o anel. Pulando para pegá-lo, Rodney cai também. As ações seguintes acontecem dentro do poço.)

SIDNEY: É meu. Einstein elabora a teoria da relatividade, penso logo existo, nenhum homem é uma ilha...

MANÉ: É meu. Há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia, nem tudo que reluz é ouro, o primeiro astronauta foi Yuri Gagarin...

RODNEY: É meu. A zarzuela é uma dança típica espanhola, o ornitorrinco tem bico de pato, o unicórnio é um animal mítico, a quimera também.

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

SIDNEY: Numa Pompílio foi o primeiro rei...

MANÉ: ... de Roma, O Regente Feijó assumiu o governo do Brasil...

RODNEY: ... até a maioria de D. Pedro II. Pisa nas cabeças dos seus amigos e sairá do fundo do poço!

SIDNEY e MANÉ: AAAAAAIIIIII!

(Rodney emerge do poço com o anel. Salta pra fora e sai correndo. Depois de um tempo Sidney e Mané saem também.)

SIDNEY: Caramba! Um a um.

MANÉ: A zero. Puxa! O jeito agora é tentar o empate e ver o que acontece.

(Saem.)

(Black-Out)

CENA 9

MAGO: Nas mãos da Feiticeira Faceira, que mora no fundo do mar, está o filtro da Beleza. Quem conseguir o filtro se tornará tão belo que a princesa não resistirá e cairá louca de paixão.

(Abre-se a cena em tons de vermelho e rosa. Uma praia. Os três entram de túnica e barrete vermelho. Durante a troca de cena, toca o "Tema da Felicidade Faceira")

Ela usa três tipos de xampu

No cabelo

Depois do Henê Maru

No cotovelo

Um creme da Revlôn

E no espelho

Ela se borra com batom

Ela usa modelitos exclusivos

Na rua

E de tênis esportivos

Flutua

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

Veste camiseta da Fiorucci

E sua

Desodorante Gucci

Ó pavao, ó vaidosa

Feiticeira caprichosa

Pra ficar amigo dela

Basta lhe dizer que é bela.

Ó pavao, ó vaidosa...

(Surge a feiticeira vinda das águas. É D. Minerva, só que bonita. Está toda de vermelho, abana-se com um grande leque.)

FEITICEIRA: Tem alguém aí?

MANÉ: Tem. Nós.

FEITICEIRA: E quem são vocês?

MANÉ: O Mané, D. Mi..., quer dizer, somos os príncipes do Reino da Lua, Feiticeira Faceira.

FEITICEIRA: E o que vocês querem de mim?

MANÉ: A senhora vê, nós somos candidatos à mão da Princesa...

FEITICEIRA: Ah, aquela. Deve fazer uns duzentos anos que aquela menina não consegue se livrar do feitiço. Ela está pior do que a Bela Adormecida... Então, vocês vieram buscar o filtro?

MANÉ: É isso mesmo.

FEITICEIRA: E vocês já passaram pelas outras provas?

SIDNEY: Eu consegui o Fruto da Luz. Posso pagar o que a senhora quiser pelo filtro.

RODNEY: Eu tenho o Anel da Sabedoria. Nem preciso do filtro, a senhora me fale a fórmula e eu mesmo preparo.

MANÉ: Eu... Bom, eu... EU PRECISO DESSE FILTRO, Feiticeira!

FEITICEIRA: Mas vocês estão com um ar tão cansado... Durmam um pouco, enquanto eu preparo o filtro.

SIDNEY: Boa ideia. Ah, e faça o orçamento também. *(Deita-se e adormece.)*

RODNEY: Não, senhora, eu prefiro acompanhar o preparo da fórmula.

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

MANÉ: Eu não posso. Aqui as sereias cantam, e se eu me deixar embalar e dormir, sou capaz de me esquecer da princesa.

FEITICEIRA: Então esperem que eu vou mandar servir um lanche. Vocês devem estar famintos.

(Sidney ronca)

RODNEY: Ah, ótimo. Precisarei de forças para preparar a fórmula. Quero proteínas, Feiticeira.

MANÉ: Obrigado, Madame Faceira, mas eu estou tão apaixonado pela princesa que não sinto fome ou sede. Meu amor me alimenta.

FEITICEIRA: Então, vamos dançar, Darei baile de despedida para vocês

(Sidney ronca, Rodney come. Nenhum dos dois responde.)

MANÉ: Eu não posso dançar. Para dançar a gente precisa estar alegre, e eu só vou ficar alegre quando vir de novo a princesa.

FEITICEIRA: Mas o que tem essa princesa que faz com que vocês gostem tanto dela? Ela é tão linda assim?

SIDNEY *(resmungando):* É, é... *(Volta a dormir.)*

RODNEY *(de boca cheia):* Ah, lindíssima!

MANÉ *(olhando para a Feiticeira):* Talvez ela não seja tão linda quanto a senhora, mas eu a amo, e isso a torna a moça mais bela do mundo pra mim.

FEITICEIRA: Não é tão linda quanto eu... Não é tão linda quanto eu? Ah. Está bem, Mané, você ganhou. *(Tira um vidrinho do decote do vestido.)* Quem é capaz de amar tanto merece ser tão belo quanto seu amor.

(Sai e Mané pega o filtro. Sidney, dormindo, rola para dentro d'água. Acorda.)

SIDNEY: Socorro, socorro, eu não sei nadar!

RODNEY *(afrito):* Eu não vou. Acabei de comer e posso ter uma indigestão. Relaxe as costas, bata os pés e tire os braços da água, um de cada vez, virando a cabeça do lado contrário para respirar.

(Mané guarda o filtro no bolso e se atira na água. Salva Sidney, que sai agarrado ao fruto.)

CENA 10

(Luz no Mago e na princesa. Os três rapazes vão até o trono e se ajoelham aos pés da princesa.)

MAGO: Nos confins do horizonte

Junto ao mar distante

Se encontra o Reino da Lua

Onde a mágica flutua

Para salvar a princesa

De feroz feitiço presa

Lutaram os três valentes

Aqui no palco presentes

Os mistérios da riqueza

De sabedoria e beleza

Foram já decifrados

Por um dos apaixonados

Rapazes, eia, sus, avante

Que se mostre o triunfante

Pela princesa e por ordem sua

Falei eu, o Mago do Reino da Lua.

SIDNEY: Princesa, eu não passei em todas as provas, mas sou o homem mais rico do reino.

(Mostra o Fruto da Luz.)

RODNEY: Princesa, eu não passei em todas as provas, mas sou o homem mais inteligente do reino. *(Mostra o Anel da Sabedoria.)*

MANÉ: Princesa, eu não passei em todas as provas, mas sou... Não: vou ser já, já o homem mais belo do reino. *(Apalpa o bolso à procura do filtro.)* O filtro! Deve ter caído quando fui tirar o Sidney da água! Minha princesa, perdida para sempre! Oh, Gracinha, Gracinha, Gracinha... *(Chora.)*

MAGO: Princesa, as provas foram realizadas e os objetos, conquistados. Minha missão está cumprida. Adeus.

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

PRINCESA: Mas quem quebrou o feitiço, afinal de contas?

MAGO: Boa pergunta. Os três, provavelmente. Adeus.

(Começa a trocar de roupa e virar Seu Egeu.)

PRINCESA: Mas eu não posso me casar com os três!

MAGO: Então escolha um, oras. Case com o mais rico.

PRINCESA: Essa é boa. Eu caso com o mais rico dando chás de caridade!

MAGO: Então case com o mais inteligente,

PRINCESA: Deus me livre! Ele vai viver me mandando ficar quieta.

MAGO: Então case... Não tinha um que era o mais bonito?

PRINCESA: Não. E mesmo se tivesse, que coisa mais boba. Eu tenho que casar com alguém mais isso ou mais aquilo? Por que tem de ser o mais? De que adianta se eu não achar que ele é...

MANÉ: Mas eu só queria saber o que nesse mundo quebra esse feitiço!

PRINCESA: Se eu não achar o meu verdadeiro amor?

(Volta a tocar a cantiga da cena 7. A cena regride para o cenário da cena 6. Todos trocam de roupa. Volta o espelho, Mané e Gracinha vão até ele e tiram os adereços de príncipe e princesa. A cena é toda repetida até Gracinha pegar o buquê.)

MINERVA: Pobre, pobre da minha Izildinha, vai-se embora de casa, a minha miúda que nunca saiu d'ao pé de mim!

EGEU: Que é isso, D. Minerva, ela vai morar duas casas depois da sua!

MINERVA: Sim, mas antes vai a Poços de Caldas, Seu Egeu, por 15 dias, sozinha.

EGEU: Vai com o marido dela, D. Minerva!

MINERVA: Ah, é mesmo. Vai com Rubão. Mas quem me garante que aquele rapaz é de confiança?

EGEU: D. Minerva, eles namoram desde crianças!

MINERVA: O que eu sei, Seu Egeu, é que uma mãe nasce para sofrer. Cria-se uma menina com todo o carinho e ela vai-se embora, deixando a pobre velha mãe doente e abandonada!

EGEU: Que é isso, D. Minerva, e o seu Quincas?

MINERVA: Quem?

EGEU: Seu marido, D. Minerva, o pai de Izildinha!

MINERVA: Ah, aquele! Só pensa à quitanda e ao futebol, Ai, Jesus! (*Chora.*)

(*Entra Sidney.*)

SIDNEY: Oi, viram meu irmão por aí?

EGEU: Não.

SIDNEY: E... a Gracinha, vocês viram?

MINERVA: Olhe aí, Seu Egeu, outro que já quer abandonar a velha mãe! (*Chora.*)

EGEU (*procurando nos bolsos.*): Não vi não, Sidney, mas enquanto você procura me faça um favor, vá buscar um lenço aqui para a D. Minerva.

SIDNEY: É prá já. (*Sai.*)

EGEU: Que bonita noite de lua, não, D. Minerva?

(*Entra Rodney.*)

RODNEY: Oi, pessoal, escutem, eu estava passando por aqui e de repente pensei, puxa, faz um tempão que eu não vejo a Gracinha, desde a igreja, e então eu pensei que...

MINERVA: Olhe só, Seu Egeu, outro filho ingrato! Oh! (*Desmaia.*)

EGEU: Ai, meu Deus, Rodney, por favor, vá buscar um éter, alguma coisa, que a D. Minerva desmaiou.

RODNEY: Tá, Seu Egeu, güenta aí. (*Sai correndo.*)

(*Seu Egeu tenta reanimar D. Minerva, que balbucia.*)

MINERVA: Água, água.

(*Entra Mané.*)

MANÉ: Seu Egeu... O que é isso?

EGEU: Primeiro, não vi a Gracinha não, Mané. Segundo, corre buscar um copo d'água que a D. Minerva tá passando mal.

(*Mané sai correndo. Entra Gracinha.*)

GRACINHA: O que tá acontecendo, Seu Egeu? Os gêmeos e o Mané passaram numa correria que nem me viram!

EGEU: É a D. Minerva que está muito comovida. Isso passa logo. Mas Gracinha, que beleza você está! Dê uma voltinha pra eu ver.

FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

GRACINHA: Que nada, Seu Egeu. (*Dá uma volta muito malfeita.*) Um sacrifício andar com esses sapatos.

EGEU: É só dançar que passa. Se dançar com o namorado, então...

GRACINHA: Namorado, Seu Egeu? Ah, se o senhor soubesse...

EGEU: Eu sei, você só precisa escolher.

GRACINHA: Não, eu não posso. Seu Egeu, na verdade eu estou en...

(Entram os três rapazes com o lenço, o éter e a água e param ao ver Gracinha. D. Minerva reanima-se lentamente, gemendo. Toca "Rapaziada do Brás" e os três se aproximam de Gracinha, entregando os objetos a D. Minerva e Seu Egeu. Três focos de luz se acendem, e Gracinha dança com os três, um debaixo de cada foco. A música é interrompida quando ela dança com Mané.)

VOZ DO BASTIDOR: A noiva vai jogar o buque!

(Todos se voltam para a direção de onde veio a voz. Gracinha fica atrás de todos. Vindo do bastidor, o buquê cai nas mãos de Gracinha.)

GRACINHA: Mané, quer namorar comigo?

MANÉ: Quero, Gracinha.

(Toca a Valsa da Bela Adormecida, de Tchaikovsky os dois dançam, enquanto a luz desce em resistência.)

FIM

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem deste texto, seja profissional ou amadora, requer a autorização do autor, da família ou da entidade detentora dos direitos autorais.



FEITIÇO DA VILA

TEXTO DE ZECA CAPELLINI E CLAUDIA DALLA VERDE

Contato dos Autores:

Cláudia Dalla Verde: cdallaverde@gmail.com

Zeca Capellini: zecapellini@gmail.com

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br